Quinta-feira, 21 de maio de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

NUMERO 16

Aveiro

TREVAS E PODRIDÕES

Que se póde esperar d'um paiz em que parte dos habitantes está á espera do Messias, e parte á espera de D. Sebastião!

LORD TIRAWLEY.

O *deficit* tomou conta dos nossos orçamentos, deu-se bem, e viverá perpetuamente porque Fontes Pereira de Mello já o declarou com a filaucia dos grandes engenhos: *o deficit ou se mata d'uma vez ou não morre nunca,* ora como a primeira parte da alternativa se não realisou, fica-nos o terrivel pezadelo de que os gravames das contribuições já o não conseguirão extinguir.

O oraculo condemnou o paiz á bancarrota, ao tripudio do esbanjamento, ao esterquilinio da corrupção, ao tremedal inconsciente do palavriado chôco e caro. O povo que moireje em cata de desenganos nas regiões da lama por que, em quanto Carrilho dirigir a orçamentologia do estado, os esquadrões dos algarismos hão de provar que o expediente dos emprestimos é uma mina inexaurivel de credito nas praças estrangeiras, e as contribuições são o poço artesiano, que derrama caudaes d'ouro nas arcas do erario.

As polemicas dos partidos em Portugal não derribam ninguem do poder. As votações são um acto de disciplina militar, um soldo de torpezas e não uma injuncção de consciencia. Os discursos selectos do parlamento batem em vão o pedestal dos ministerios. Por sobre todas as desavenças a loucura febril dos desperdicios enraisa-se, e as orgias carnavalescas do parlamento são espectaculos que significam descrença e algazarra.

Em camara de deputados passaram as refórmas politicas. Dentro de pouco tempo o paiz vai ter a emenda incorrecta da carta, que fica com dois appendices, e naturalmente tractar-se-ha em seguida de uma medida do mais rasgado alcance, isto é da refórma do hymno da sobredita, como se disse n'uma gazetilha sarcastica de Lisboa.

O processo empregado será infallivelmente o mesmo de que se occupam generaes. E' uma outra grande questão, que traz sobresaltada a paz da Europa, fallamos da escolha de uniformes para o nosso aguerrido exercito.

O sr. Fontes empalmou com com muita pericia e subtileza dois ministros ao sr. José Dias, e applica o ostracismo e a melancolia ao partido progressista depois do accordo do anno passado pelo qual, recebendo o appoio d'aquelle grupo o presenteou com alguns deputados fabricados pelas minorias e por accumulação, devendo os regeneradores entregar-lhes a canna do leme da nau do estado, apenas passassem as medidas politicas e as propostas financeiras.

Os espertalhões governam pela malicia, e é bem certo que nas teias d'aranhas cahem moscardos de muito volume, os quaes nem porisso estrebucham menos entre os delgadinhos fios que os manietam e subjugam.

O gabinete regenerador está de escabeche, não ha viagem que o transtorne, nem avaria que o moleste. Qual a razão? E' porque o rei, disse-o Rodrigues Sampaio, é o unico poder no regimen constitucional; é porque *quem é absoluto em prohibir é absoluto em reinar*, disse José Estevão.

Um facto que se deu importantissimo foi a Commissão Executiva do partido progressista reconhecer o centro palrador que se apresentou a 25 de abril no theatro Principe Real, sem todavia consentir que se despreze parcella ou elemento do mesmo partido embora não estivesse representada n'aquelle comicio.

Que esphacelamento!

Que deslealdades encobertas!

Estas divergencias nas horas do combate, estes ciumes de commando são um funesto exemplo, que dão folego e inspiram atrevimento a quem está aferrado ás pastas do governo.

Pequenas cascatas de rhetorica facil não salvam as finanças; reformas fingidas, bordadas em talagarça depois das escaramuças combinadas entre a maioria não illudem ninguem; a chuva de promoções, a sementeira das aposentações, e as promessas seductoras não constituem perfeitamente um systhema de morigeração e economia, mas emfim em quanto se embatem discordias ambiciosas, em quanto se desgrudam cohesões fementidas, e em quanto se atropelam vaidades o GRANDE-LAMA aspira a converter-se em CHANCELLER DE FERRO, e o horoscopo do illustre estadista, demonstra que elle é um habilidoso galopim-em-chefe que sabe dirigir com vantagem, na sua qualidade de general, uma grande batalha de eleições, e que sabe deslumbrar a côrte com os seus modos de principe, pondo no conselho mysteriosos philtros.

Mas a anarchia tributaria não cessa, mas os custosos emprehendimentos em larga escala continuam e o marasmo popular subsiste com grave detrimento do credito, e da autonomia do paiz, que tambem póde ir no embrulho.

Vamos já n'um resvaladouro do abysmo, e um dia quando os poetas nacionaes, doidas mariposas, ao desatar dos raios da alvorada pertenderam sugar a seiva das ultimas flôres, encontrarão murchas as esperanças da patria n'este jardim á beira-mar plantado, e sentir-se-hão os abutres a devorarem em bandadas ferozes o cavallo branco de Bonaparte, que o snr. Manuel de Assumpção arrebentou em repetidas exhibições de gineta e que outra coisa não póde significar por certo senão as cavallarias altas do sr. Fontes.

QUESTÃO DO ZAIRE

Recebemos do nosso presadissimo patricio, amigo e esclarecido negociante d'Africa, o sr. João Antunes d'Azevedo, a seguinte manifestação, que os respectivos signatarios dirigiram ao ministro da marinha:

—

EX.mo SR.

No meio dos grandes desastres que aniquillam os povos, os subditos portuguezes, abaixo assignados, contam como um dos maiores para o seu paiz, a perda que acabam de soffrer pela cedencia que o seu governo ha pouco fez á Associação Internacional Africana de toda a margem direita e da maior e melhor parte da margem esquerda do Rio Zaire; e vêm respeitosamente manifestar a V. Ex.ª o seu profundo desgosto pela forma, altamente censuravel, porque os delegados do governo portuguez se houveram na Conferencia de Berlim, permittindo que diversos paizes da Europa e America, colligados, lhes extorquissem uma das melhores joias da corôa portugueza, calcando assim aos pés os seus incontestaveis direitos e a sua autonomia de nação independente, em favor de uma associação puramente particular, cujos direitos, embora injustamente reconhecidos por paizes que, tendo só em mira os seus interesses futuros, entenderam dever assim proceder, mas que nunca deveriam ser sanccionados pelo governo portuguez.

Nunca pensaram os abaixo assignados, assim como nunca pensou o paiz, que tão mal-baratados fossem os nobres esforços dos seus audazes antepassados, quando, affrontando todos os perigos da navegação, vinham trazer a tão inhospitas plagas, com o signal redemptor de Christo, o luminozo facho da civilisação!

Nunca pensaram os abaixo assignados, assim como nunca pensou o paiz, que tão cedo seriam olvidados esses tão nobres esforços em beneficio do progresso e da civilisação africana, para assim os verem sacrificados ao egoismo de quem, curando só dos seus interesses, não quer vêr nas paginas da nossa brilhante historia o quanto batalhámos em prol d'essa cruzada santa!

Nunca pensaram, finalmente, aquelles que tão beneficos fructos colheram das doutrinas salutares do Christianismo, prégadas pelos portuguezes, e que tão robustas raizes lançaram nos seus corações, que seriam os descendentes d'esses mesmos portuguezes quem os entregassem tão indignamente áquelles que não conhecem as suas aspirações, e cuja auctoridade, os indigenas—mais dignos sem duvida do que os que tão arbitrariamente dispõem da sua liberdade—não reconhecem nem reconhecerão nunca, a despeito de todas as violencias que contra elles possam exercer esses mesmos que tão despoticamente já as principiaram exercendo contra a nação portugueza!

Os subditos portuguezes, abaixo assignados, lamentam tanto mais este desastre nacional, quanto é certo terem sempre mantido as tradicções dos seus antepassados, já entretendo as mais cordeaes relações de amizade com os regulos indigenas, já procurando, por todos os meios ao seu alcance e á custa de um labutar incessante, transformar as povoações marginaes do que foram primitivamente em sitios amenos e aprazveis, para agora as verem passar a um paiz sem passado, que pretende formar-se dos restos dispersos de uma expedição aventureira, que nenhuns direitos apresenta a não se-

---

3 FOLHETIM

A MORTE

DE

DUPUYTREN

POR

NADAR

TRADUCÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

(Continuação)

Logo que o abbade ficou em estado de fazer viagem, despediu-se das enfermeiras e do doutor e voltou para os seus parochianos.

Alguns mezes depois, Dupuytren, chegando ao Hotel-Dieu, viu caminhar para elle o abbade, que o esperava na salla de Santa Ignez. O abbade trazia o singelo fato preto, cheio de pó, os sapatos de fivela estavam brancos. Tinha no braço um grande cêsto de vime bem ligado com cordeis, d'onde sahiam pedaços de palha. Dupuytren acolheu-o muito bem, e depois de se ter assegurado que a operação não tinha tido consequencia alguma perigosa, perguntou-lhe o que tinha vindo fazer a Pariz.

— Senhor doutor, respondeu o padre, é hoje o anniversario do dia em que me operou, não quiz deixar passar o dia 6 de maio, sem o vir ver, e tive a lembrança de lhe trazer um pequenino presente.

Metti no meu cêsto dois bellos frangos do meu gallinheiro, fructos do meu jardim como não se comem em Pariz. E' necessario que me prometta,— mas isso sem falta de provar um bocado de tudo isto.

Dupuytren aperta-lhe affectuosamente a mão. Quiz obrigar o bom velho a jantar com elle, mas recusou, posto que com pena. Os seus instantes estavam contados, era necessario voltar immediatamente a...

* * *

Dois annos depois, a 6 de maio Dupuytren viu chegar o padre com o seu indispensavel cêsto e indispensaveis frangos. O doutor recebia estas visitas com uma certa commoção.

Foi então que Dupuytren sentiu os primeiros symptomas da doença perante a qual a sua sciencia, por maior que fosse devia ceder. Partiu para a Italia, mas sem esperança de ser salvo por esta viagem que a faculdade reunida tinha obrigado a emprehender. Logo que voltou a França, no mez de março de 1834, o seu estado parecia ter melhorado; mas esta melhora não era senão apparente, e, Dupuytren conhecia-o bem. Sentia-se morrer; e contava todos os instantes.

O seu caracter tornou-se menos expansivo ainda e mais sombrio á medida que se approximava do termo fatal.

Talvez que estas ultimas e tristes horas, esta solidão moral, este isolamento que tinha d'antemão preparado tão cruelmente, e que o punha face a face com a morte, lhe dessem um aviso solemne.

De repente, chamou M..., seu filho adoptivo, que velava no gabinete visinho.

M..., disse-lhe, escreve:

Ao Senhor... cura da parochia de... proximo de Nemours.

(Seme e Marne).

«Meu caro abbade.

«Pela sua vez o doutor precisa de si.

«Venha depressa, talvez chegue muito tarde.

«Seu amigo,

Dupuytren.»

O cura apresentou-se immediatamente. Permaneceu muito tempo fechado com Dupuytren. Ninguem soube o que os dois disseram; mas quando o abbade sahiu do quarto do moribundo, os seus olhos estavam humidos e a sua physionomia radiante d'uma doce exaltação.

No dia seguinte, Dupuytren, chamou o arcebispo de Pariz.

Era a 8 de fevereiro de 1835. Dupuytren acabava de morrer.

No dia do enterro, o céo, desde manhã, esteve coberto de tristes nuvens pardas. Uma chuva fina e continua misturada com neve, gelava a multidão immensa, e silenciosa que enchia a praça de Saint-Germain-l'Auxerrois e o vasto pateo da casa mortuaria. A Egreja Saint-Eustache mal podia conter o cortejo. Depois dos officios, os discipulos levaram á mão o esquife até ao cemiterio.

O padre seguia o enterro chorando.

Fim.

rem os sentimentos vis e indecorosos proprios a satisfazer um ambição sem limites.

E' isto, Ex.mo Sr., o que todos, nacionaes e estrangeiros, reconhecem, lamentando o povo que tem um governo que tão descuradamente tracta dos seus interesses.

E por isso, Ex.mo Sr., os abaixo assignados, feridos nos seus sentimentos de acrisolado patriotismo, não querendo pelo seu silencio tornar-se conniventes no acto illegal e anti-patriotico do governo portuguez e dos seus delegados na Conferencia de Berlim, manifestando a sua opinião, protestam solemnemente contra a decisão tomada na mesma Conferencia e levantam um brado de justa indignação contra quem tão arbitrariamente dispõe dos destinos do seu paiz.

Rio Zaire, 15 d'Abril de 1885.

João Antunes d'Azevedo
João José Lopes Chaves
David M. J. de Medina
João Rodrigues da Costa Lemos
A. S. Maio
Ricardo A. da Silveira
Antonio Luiz Monteiro
Antonio V. da Silva
Manoel Moreira das Neves
Luiz Antonio Branco
Joaquim Vaz Sengo
A. Martins da Silva
José Joaquim da Gama Brazio
B. C. M. Rangel
Custodio Gonçalves Cadet
Antonio Rodrigues da Costa
J. de Souza
Antonio dos Santos Oliveira
João Braz d'Oliveira
Joaquim do Nascimento Carvalho
J. Rozendo Naval
Francisco José Caçupa Junior
Cezar Augusto Militão Lopes
Paulo Ribeiro da Costa
José Vieira Borges
Carlos A. A. da Cruz
Manuel Corrêa de Souza
J. Machado Junior
F. C. Balsemão
Emygdio de Brito Freire
Jorge Luiz de Freitas
João Rodrigues Castello Vianna
José Maria Teixeira Mourão
Carlos Caetano de Salles Almeida
Abel de Fontes Pereira
Antonio Rodrigues Gouvêa
Balthazar Ribeiro da Costa
Camillo de Macedo Leal
Antonio Alexandre Ribeiro
Henrique Dias Leitão
Duarte José Ferreira
Antonio Judice Carneiro e Costa
Feliciano Ferreira
F. J. de França
Jacintho José de Faria
Joaquim Mendes Lopes
Joaquim d'Arede Coelho
Joaquim Augusto Ferreira Constante.

Maria da Fonte

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESTUDO LIGEIRO

OFFERECIDO AO MEU BOM AMIGO

Eduardo da Costa Santos

Editor do nosso *Archivo Photographico*

Livro de 400 paginas escripto d'um folego. Optimo papel, impressão acurada. Uma obra que devem ter todos aquelles que folgam de acreditar na opulencia, na vitalidade e na elegancia da lingua portugueza.

E' na minha humilde opinião um dos trabalhos mais notaveis de C. Castello Branco. Ha ali uma seiva abundantissima de gargalhadas e de ironias, capazes de fazer sorrir um defuncto.

Nada ha em portuguez e em prosa, que possa comparar-se aos gracejos e zombarias que o talento de Camillo ahi espalha com tão fertil engenho, com tanta copia de reminiscencias sérias, com tantas faiscas de philosophia moderna.

Aquillo é um embrechado de atavios, de louçanias, de chistes, e de flammas! Um episodio frivolo com os requintes d'uma dicção limada e caustica tem attrativos como se não deparam outros em livros da nossa magra litteratura hodierna.

Castilho, o poeta cego, chamou com pequenissima exageração a Camillo Castello Branco o mais *opulento classico portuguez*, e o caso é que, tirando o padre Antonio Vieira, nenhum outro tem escripto tanto com tanta vernaculidade, com tanta invenção de termos apropriados que não são desdouro da lingua, antes a exaltam e sensivelmente a ennobrecem.

D'entre a ruma de embrincados romances que o notavel escriptor tem dado a lume, é força escolher alguns pelo interesse da novella, pelo desenho dos caracteres e pelas condições especialissimas d'aquelle genero brilhante, mas superficial de litteratura. Alguns dos seus romances, traçados ao correr da penna, resentem-se da sofreguidão com que foram delineados e postos em effeito. *Amor de perdição*, *Queda de um anjo*, etc., são primores, outros porém, apresentam-se fracos de entrecho mas... nem um só está desleixadamente escripto, em todos o estylo é subtil, d'uma gentileza innegavel, e d'uma suberbia que encanta!

Quem, em Portugal, quizer viver do rendimento da sua penna hade fatalmente precipitar as palavras em grossas tiras de papel e atiral-as ao prélo sem a lima attenciosa, e sem o recato preciso para se produzir uma obra definitiva.

Castilho, o poeta-cego, cujos bons ditos urge celebrar, a proposito da pressa com que Pinheiro Chagas estampava lucubrações disse uma verdade incontestavel:

«Pinheiro Chagas, é um grande talento, « mas vê-se obrigado todas as noites a *frigir* « *os miólos* para dar de comer aos filhos no « dia seguinte.»

Effectivamente Pinheiro Chagas, de vez em quando, vincula o seu nome em algumas obras d'uma mediania que roça pelo vulgar, e para que me não tachem de ingrato para com o auctor da *Morgadinha de Val-Flôr* designarei aos leitores por exemplo a sua *Historia da guerra franco-prussiana*, que não passa d'uma manta de retalhos, cortados á thesoura nos jornaes francezes de 1870.

Ora C. Castello Branco tem alguns romances que transsudam esta brevidade, ou melhor esta necessidade de alimentar os prélos gravando as folhas successivas, que os leitores reclamavam com avidez, e que os editores iam pagando escassamente.

Alguns livros do romancista quando elle se propõe desfibrar episodios historicos tem muito merecimento e n'elles se revela o que é: *um erudito, e um estylista de pulso.*

Assim a *Silva de curiosidades historicas*, as *Virtudes antigas* e *Modernas*, o *Marquez de Pombal* e tantissimos outros. A sua penna deslisa empregando a linguagem de amavios e essencias, que enthusiasmam e captivam.

Nas polemicas que ultimamente concluiu com alguns adversarios, soube sempre, á força de gracejos, reduzil-os ao mais completo silencio, cacarejando sempre do seu poleiro de S. Miguel de Seide o cantico da victoria bem ganhada.

A rapasiada já se acustumou a chamar-lhe *mestre* e a consideral-o um athleta formidavel, um gigante que se não deixa prostrar com o sopro da inveja, com o desdem dos neophitos ou com as setas hervadas dos que pretendem n'um embate de troça espicaçar-lhe os calcanhares. O mais que tem conseguido é fazer-lhe cocegas, obrigando-o a desatrelar gargalhadas homericas, que achatam e dispersam os gladiadores, que ousam defrontar-se-lhe.

A *Maria da Fonte* de Camillo é um chuveiro de anedoctas e considerações picantes ácerca dos *Apontamentos para a historia da Revolução do Minho em 1846*, pelo PADRE CASIMIRO, um guerrilheiro com laivos de theologia, que capitaneou minhôtos, e que tem escripto em horas d'ocio cartas bombasticas a alguns soberanos reinantes e a outros que pretendem reinar.

Não se busque n'este livro a chronica fiel da insurreição do Minho, porque isso qualquer escrevinhador charro é capaz de fazer, premunindo-se de elementos que retalha e sirze em laudas barbaras e desmaiadas. O que ali se encontra são revoadas de incidentes picarescos d'aquella grande lucta popular, commentadas com um tom faceto, ora a grandes pinceladas tragicas, ora em jovial miniatura comica. O grotesco allia-se ás vezes com as lagrimas, e sem embargo aquelle conjuncto harmonioso desopila a imaginação acabrunhada das tristezas sem significação, que ás vezes se apoderam da gente, porque em cada linha do livro, como d'uma moiteira de flores agrestes, salta de repente chocarrice, alegre como a aurora ou ironia sem precedentes, acerada e penetrante.

De Camillo Castello Branco só conheço um opusculo que póde emparelhar com a sua *Maria da Fonte* é o folheto festejadissimo: =*O vinho do Porto*= onde elle amontuou cordilheiras de facecias com o espirito mais despreoccupado, mais escarninho e mais juvenil. Rescende os effluvios da primavera, elle que se queixa da sua doença pertinaz e dos seus incommodos tredos!

A *Maria da Fonte* tem sobre o opusculo mencionado uma grande vantagem indiscutivel: — E' ter 400 paginas.

Nos livros de Camillo Castello Branco apprende-se muito, e quem se der ao trabalho de assignalar o estudo que fizer, encontrará na bagagem um soffrivel enxoval de termos, que são arrancados dos classicos, ou entarrachados com vantagem á custa d'umas ligeiras innovações, ou approximações etymologicas.

Perlustrando as folhas da obra, que muito á superficie analysamos, a cada instante se nos desvendam bellezas, e nos pasmam maravilhas.

Desculpe-nos o leitor a aridez das nossas reflexões, mas temos em mira provar, com documentos inquebrantaveis, as proposições que avançámos.

GRACEJOS NOTAVEIS

O diabo que, afinal, se abotôa com 75 por cento, pelo menos, das almas das varias christandades; e quanto ao resto da especie humana, que está fóra da religião verdadeira, é tudo a eito. pagina 12.

No meu espanto, parece-me que ainda fui mais erudito; mas não me lembra o resto da apostrophe. pag. 14.

As donzellas do Minho pag. 51, citação apropositada de Camões e de Horacio — *Et puella, Jam virum expertae.*—

A'cerca de Passos Manuel—aquella estatua encasacada, que está em Mathosinhos invocando a piedade da arte. pag. 78.

Dest'arte explicada a incruenta vantagem da guerrilha sobre o exercito, não temos obscuridade nenhuma a dilucidar. Trocavam-se saraivadas de ballas a distancia de tiro de pistola com a pontaria certeira do odio entre soldados disciplinados e caçadores dos desfiladeiros do Gerez—pois, senhores, não morreu ninguem. Pag.as 86 e 80, 97.

Por exemplo, a tropa matou um mendigo e um lavrador que estava cavando o seu campo. Estes dois innocentissimos defuntos, a descoberto da protecção divina, é que pagaram as fávas. Pag. 98.

O Pereira, para tornar-se refractario ás balas atirou-se ao rio e ficou de cócoras. N'este conflicto, o rio, pantheisticamente fallando, foi a Providencia disfarçada em protoxido de hydrogenio. Pag. 99.

Escorados em laminas de generaes (sem equivoco). Pag. 102.

Foi Horacio quem inculcou as doçuras de morrer pela patria. Olhem quem o disse! O intrujão que fugia sempre; e, na batalha de Philippes, atirou o escudo para ás costas, unico lado que elle mostrava, e de longe, ao inimigo. Temos tido generaes que parecem Horacios Flacos... nas batalhas. Pag. 109.

Cada força tinha seis homens. Parecia uma *fraqueza*. Pag. 152.

As massas davam muito fogo; mas *sem saber a quê*—observa padre Casimiro. Não atirávam a nada. Uns leões, uns raios da guerra! Pag. 157.

Lamenta que, depois de apparecidas as maldictas seitas de setembristas e chamôrros, *todo o povo deixasse de cantar*. Está n'esta afinação lyrica. Pag. 158.

A respeito do Antas dizia: *heide sacar-lhe todas as medalhas do peito*. Não o fazia por menos. Pag. 168.

Idiosyncrasia de bode expiatorio não a tinha. Pag. 168.

Eu tenho scismado como é que a alma que se despediu do corpo no outro hemisphério, em Jequitinhonha, por exemplo, é suffragada por antipodas no concelho de Felgueiras, a milhares de leguas de distancia!

Deve ser engenhosamente complicadissimo, no ministerio da justiça divina, o organismo da repartição geographica das almas em purga, com os seus respectivos nomes e appellidos para se não darem equivocos importantes—podendo acontecer que uma missa de dez tostões, moeda forte, seja averbada por engano a uma alma que não deixou um nickel para suffragios! Pag. 285.

O padre diz que *offereceu o seu sangue em defeza da justa causa* etc. Honra lhe seja feita; nunca diz que *verteu*; é sempre que *offereceu*.

Em uma reunião dos veneraveis e das veneraveis, á meia noite, apagavam-se de repente todas as luzes e.... quem pilhou pilhou, quem não pilhou pilhasse, que é a traducção do *promiscui sexus et primi capientis*. Pag. 337.

Cumpre que a noiva prove onde convier que se manteve insexual, na especialidade juncções, até casar.

Diz o padre Casimiro que os *progressistas* foram profetisados ha desoito seculos n'estas palavras de S. Paulo:—*Sed ultra non proficient*. Este latim, adverte Camillo, diz litteralmente: *mas não irão por diante*; porém como padre Antonio Pereira traduziu:—*não irão com o seu «progresso» adiante*, affirmou o padre Casimiro que aquelle «progresso» são os progressistas da epoca actual. Os srs. Braamcamp, Navarro, Thomaz Bastos, e outros infelizes profetisados talvez desconheçam que o Espirito Santo os tenha d'olho ha dezoito seculos.

EPISODIOS

Diz que foi miguelista. Pag. 12.

Etymologia de patoléa, derivado *pata ao léo*. Pag. 64.

Rectificação a Oliveira Martins. Pag. 65.

Padre Casimiro e Pinho Leal; este disse d'aquelle—Olhe que se tivesse mais solida instrucção, não havia de ser tolo de todo—accrescenta Camillo—«imagem que Pinho Leal usava quando queria conceituar uma pessoa instruida». Pag. 82.

Episodio grotesco dos businões, convenientemente ementado. Pag.

Apontamentos ácerca do Macdonell fornecidos por Pinho Leal, mas que já foram corrigidos pelo Conimbricence. Pag. 188.

Macdonell no concelho de Paiva. Pag. 193.

Narrativa de Pereira Negrão ácerca da morte de Macdonell. Pag. 251.

Incidente auto-biographico da prisão de Camillo em 11 de outubro de 1846 por causa de um rapto. Pag. 262 e 264.

Anedocta do pregador Barlette. Pag. 292.

Considerações ácerca das vantagens da camphora. Pag. 299.

O jogo da fouce roçadoura explicado em carta pelo Padre Casimiro a 12 de maio de 1874 e os commentarios jovialissimos de Camillo, Pag. 316.

Vejam tambem paginas 329 e seguintes.

Discurso de José Estevão, ao receber o malhete de Grão-mestre da maçonaria portugueza. Pag. 379.

De como D. Miguel se assignava D. *Migel*. Pag. 387.

Pobreza e honestidade dos grandes ministros constitucionaes. Pag. 392.

RETRACTOS

Senna de Freitas. Pag. 9.

Pinho Leal. Paginas 180 e seguintes.

D. Santhiago Garcia y Mendoza, que em 1884 morreu nosso consul em Marselha, victima do cholera. Pag. 219.

TERMOS DE CURIOSA EXACÇÃO ABONADOS PELA AUCTORIDADE DO MESTRE

Redoiças de trepadeiras e frouxeis de folhagem veludosa pag. 6.—Enxurro de calamidades pag. 15.—Geropiga capitosa pag. 19.—Familias bigodeadas pag. 19.—Gente que me levou para o seu podredoiro (cemiterio) pag. 20.—Vamos esmiuçar pag. 21.—Estylo lapantanamente grutesco. 22—Applaudir a gritos d'alma. 23—Mole de povo. 49—Em vez de se ir á gandaia com o tamborileiro. 53—Damas que sairam esbofadas, de roldão com as narinas calafetadas, n'uma emprenhidão de flatos. 55—Caustiquei com ventosas de adjectivos. 57—Em modalidades litterarias. 59—A rubidez do meu pudor. 71—Narinas afflantes de colera. 72—Sob o esmeril do mythologo 74—Tumulto alarvejado. 78—A avinagrar a primponice do mulherigo com borbotões de tolices avinhadas. 81—Os pretorianos fugiam sempre, nas azas do pavor, as mochilas a rangir com attritos asperos do correame e a trapejar nas costas contra as patronas. 96—Reflexiona com lardo de latim. 98—Apossára-se ladravazmente. 121—D'uma canna só. 130—Espostejados n'um descalavro de fouces. 157—*O ingranzeu* que fez a imprensa. 162—Pelos espigões das serras. 171—N'uma guinada de guaudio. 173—Frivolidades amaviosas, pulsos penugentos, flexuosidade gracil, 229—Por me faltar o plexo sensorial academico. 240—Trazia chapeu embicado de castor sem penacho com umas badanas moveis, que fechavam por cima, como a concha de um mexilhão enorme. 247—Apeando dos nossos fouveiros á porta de tabernas d'onde vaporavam chanfanas predilectas. 250—Idiotia feliz. 268—Amaltado com ladrões. 283—Soffrer reportadamente. 294—Puxando pelas cordoveias do estylo. 296—Periodos de uma envergadura bellica a espirrarem faiscas de enthusiasmo. 300—Tem de desnocar alguns velhos galhos da arvore pag. 344.

Ficam d'este modo sufficientemente provadas as altas qualidades de attracção, que Camillo C. Branco sabe, como ninguem, intercalar no seu modo de escrever tão pictoresco, e triumphal.

O tedio desapparece deante de aquelles periodos satyricos, regorgitantes de magia, que espancam o ridiculo onde quer que o deparem castigando os costumes com vehemencia e sem medo, n'uma risota caustica e atrevida.

No *Sorvete* de 10 do corrente, em subtil sotura, enxerta-se um paragrapho de A. Sarmento que eu muito de proposito copio:

«Mercê de Deus! Camillo Castello Branco tem vivido sem o «concurso dos tres poderes do estado, e não naufragou no escolho, «em que o proprio Garrett deu á «costa.

«Deixa-nos ao menos o exemplo «de que sem baixar a lamentaveis «transigencias póde ser grande «entre os grandes e erguer desassombradamente um monumento «immorredoiro».

Faustino Xavier de Novaes, quando no Rio de Janeiro, em carta que lhe dirigiu, caracterisou dentro de poucas linhas a prodigiosa facilidade com que Camillo enche de conceitos e de subtilezas algumas resmas de papel.

E apenas a vista alcança
Por signal o galhardete
Ao vêl-o em rapido lance
Ninguem diz «Chega o paquete!
Dizem só: «Lá vem romance.»

A litteratura portugueza ufana-se com rasão de ter Camillo Castello Branco com a sua prosa castiça e com a aljava sempre repleta de ironias estridentes.

16—5—85.

MELLO FREITAS.

GAZETILHA DA — EPOCA —

A attenção está pr'o Porto
Para lá virem as vistas
Deu-se o caso d'um *aborto*
De granjolas e Barristas.

Sir Braamcamp o transparente
Com uns intentos galhardos
Julga ser o mais prudente
Conciliar os moscardos.

Nada feito! Rompe a guerra!
O Cardoso é um caturra
Mas o Barros foi á serra
E não quiz descer da burra.

Hade haver muito pinote
Alguns embates mesquinhos
O Barros, qual D. Quichotte
Vai atacar os moinhos.

ASCANIO JUNIOR.

Delicadeza e promptidão
O Caetano d'Azevedo
Co'a navalha marca G
Espera agora bem cedo
Barbear vossa mercê.

SALA DE VISITAS

Fez annos

A 18 do corrente a exm.ª sr.ª D. Felicidade Candida Ferreira.

Fazem annos

A 23 a filhinha do exm.º sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, de nome Clotilde.

A 24 as exm.as sr.as D. Emilia d'Almeida Maia, a filhinha da exm.ª sr.ª D. Paula de Faria e Mello de nome Chrisanta, e o ex.mo sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

A 25 a exm.ª sr.ª D. Palmira Regalla.

A 28 o exm.º sr. Armando da Cunha Azevedo, e o filho primogenito do exm.º sr. Antonio Carlos de Mello Guimarães, de nome Pompeu.

ANNIVERSARIOS

A 22—Decreto de 18 de maio de 1881. Sabe-se que fôra transferido o exm.º sr. Secretario Geral Adriano Murteira para Faro.—Começo das obras do pedestal da Estatua de José Estevão em 1882. Parte El-rei D. Luiz para Madrid em 1883.

A 23—Morte do nosso presadissimo amigo Antonio Barretto Ferraz Sacchetti em 1882.

A 25—Conferencia no Gremio Moderno em honra de Calderon por Carlos Faria e Cesar de Sá, em 1881.—Reunião no theatro Aveirense por iniciativa de Mello Freitas a fim de se pedir para Aveiro um corpo de tropa dos que tinham sido creados pelo Decreto de 19 de maio de 1884.

VESPEIRO

FACECIAS ORIGINAES

A um mestre d'obras:

—Que lhe parece aquella mulher?

—Bonito edificio!

—Não te sabia cavalleiro, para que diabo trazes tu as esporas?

—E' que vou *montar* uma typographia.

N'um theatro de provincia vae um chinfrim medonho. Accode o sr. administrador e depara com um typo, carregado de marcas de variola, a tosar o sobrado, alem do desespero com um grosso bengalão.

—O que me admira é que o sr. faça *bexiga*, diz-lhe a auctoridade.

—Porque?

—Porque já *as* teve.

Segredo de economia domestica.

—Eu cá, dizia um sugeito, gosto de ter tudo por junto, fica muito mais barato.

—Aquillo é certo, accudiu um interruptor; eu sou absolutamente do mesmo systhema, é porisso que me casei, que é a maneira de se ter mulher por junto.

Dizia uma quarentona presumida, toda dengosa e cheia de garridices visitando a exposição de rosas no Porto:

—Não sei porque, mas não gosto de nenhuma d'estas flores.

—Percebo minha senhora,—atalhou ironico um atrevido namorador, cujos galanteios a dama requestava—aquella que V. Ex.ª por certo mais desejava possuir era... a *flôr da juventude*.

Um cabelleireiro a dois amigos assanhados n'uma refrega de palavras em que ninguem se entendia:

Oh! meus senhores, por amor de Deus, deixem-me *frisar* a questão.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Senado francez approva projecto de abolição da publicidade pena de morte. Regeitado, em segunda leitura, camara communs, Londres, tunel da Mancha. Gararachamine, Belgrado, encarregado formar ministerio. A 12.

* Despachos de 13.—Sultão Zanzibar protesta contra usurpações allemãs feitas no paiz d'elle.

* Commissão Executiva partido progressista reconhece o centro progressista da reunião do theatro Principe Real do Porto, sem exclusão de nenhum elemento do mesmo partido. A 14.

* Despachos de 14.—Negociações anglo-russas continuam vagarosas.

* Assegura-se que ha tratado de paz e alliança entre estados de Honduras, S. Salvador, Nicaragua e Costa Rica. O presidente de S. Salvador insiste em que é preciso desmembrar Guatemala. A 15.

* Cholera provincia de Valencia. Chinezes fazem evacuação de Tuyen-Quan e coronel Mausion persegue bandos de piratas. No Congresso deputados em Hespanha diz ministro dos estrangeiros que o gabinete não interveio na acquisição d'um porto no Mar Vermelho, visto que o Egypto protestou contra tractados do commissario hespanhol com os chefes indigenas. Gladstone declarou á camara dos communs que nada sabe ácerca das pretensões, que se attribuem á Russia, de querer ter um representante em Cabul. O «Morning Post» diz que ha accordo franco-allemão, com referencia ao Egypto, e que França apresentará breve propostas que hão de causar sensação. O czar offerece a general Komaroff uma espada de honra, ornada de brilhantes, pela sua bella conduta. Concedida moratoria pela relação á casa bancaria de Lisboa, Moura Borges. A 16.

* Despachos de 16.—Riel chefe dos insurrectos, Canadá, foi preso pelos inglezes. Presidente republica S. Salvador reclama, de Guatemala, indemnisação dez milhões de dollars. A 17.

* Victor Hugo affectado de uma congestão pulmunar. Castellar pede na camara dos deputados ao governo que auxilie estudos do dr. Ferran. A 18.

* Despachos de 18.—Projecto obras do porto de Lisboa e saneamento da capital são objecto de negociações em Pariz. Appareceu com violencia cholera no condado de Durhan, Inglaterra, dizem telegrammas de Londres, 18.

* Lord Fitzmaurice disse na camara dos communs que tinha o desgosto de participar que negociações da Inglaterra com Hespanha ácerca do tractado do commercio estão rotas. A 19.

Ao Ferrabraz d'Alexandria.

Para alguem as injurias valem por argumentos. Nunca ninguem os viu discutir!

Pois bem.

Os classicos escrevem *vila* ou *villa*, logo é *vilões* ou *villões* sua grande besta, seu asno, sua grande cavalgadura!

Os modernos escrevem *vilões* ou *villões* porque igualmente escrevem *quimica* ou *chimica*, *theatro* ou *teatro*, seu malandro, seu pedante, seu tolo.

Os diccionarios e os escriptores conceituados escrevem *semelhantes*, *semilhantes*, ou *similhantes*, seu pulha, seu bruto, seu garoto!

Bluteau tem dois seculos sua azemola?! O vocabulario publicou-se em 1721, seu biltre, seu estupido, seu onagro!

Agora o que se não póde escrever é *derimente* do mesmo modo que ninguem altera *civil* em *cevil*, seu badameco, seu javardo, seu esparvonado!

Já vê que lhe não temos medo seu patola, seu idiota, seu bigorrilhas!

Respeitosos pedimos a todas as pessoas sensatas e de boa educação, que expunjam este artigo das palavras amargas que contém, as quaes só approveitam a quem d'ellas faz exclusivo cavallo de batalha.

COMPARTIMENTO EXTRA-POLITICO

IDEALISMO

Vês como a pomba vôa e rasga o immenso espaço
em celica harmonia?
Porque me voltam hoje ao tremulo regaço
uns longes de alegria?

Por que motivo as flôres ha pouco desmaiadas
accordam lentamente
e vão erguendo ao sol as urnas perfumadas
assim tão de repente?

Não ouves como o cysne andando á tona d'agua
descanta essa canção
que me faz despertar d'esta profunda magoa
o pobre coração?

Porque razão no azul da abobada celeste
o sol sombrio e escuro
se transformou agora e a natureza veste
um véo tão claro e puro?

Não sentes como eu tremo e choro e canto e rio
ao suave calor
da brisa que encrespando o prateado ao rio
me vem fallar de amôr?

Diz-me: porque estremece o calix do jasmim
da commoção no ardor?
Porque a alegria vae lavrando dentro em mim,
oh meu celeste amôr?

Ouves que os rouxinoes no florido rosal
gorgeam docemente?
E a pomba que abandona o tepido pombal
não canta alegremente?

Não sabes porque estão a terra, o mar e ceu
alegres hoje assim?
Porque é que a violeta abraça o seio terno
sorrindo para mim?

O' meiga, ó casta, ó pura, ó timida creança;
ó virgem do luar!
é porque tu me deste a luz, a vida, a esp'rança
n'um teu risonho olhar!

.....Escuta-me portanto, e se em teu seio ainda
existe a inspiração
d'aquelle santo amôr—recordação infinda
dos tempos que lá vão

deixa-me que te offerte a minha vida inteira,
do amôr o casto arôma
e sonhe ver-te já as flôres da laranjeira
na tua loira côma.

11—5—85.

FIRMINO DE VILHENA.

CHRONICA LOCAL

Festa de Santa Joanna

Foi brilhante como era de prever. O dia esteve de encommenda. Veio o ex.mo Bispo Conde em companhia do srs. prior de Santa Cruz e do escrivão da camara ecclesiastica.

Todos os elogios que se dispensem aos dignos promotôres da explendida festividade são poucos.

Estadas

Estiveram aqui a 16 o sr. visconde d'Aguieira; a 17, o sr. Adriano Murteira, dignissimo secretario geral de Coimbra e o sr. José Maria Pereira Coutinho, vogal do conselho d'aquelle districto.

—Estão entre nós a ex.ma sr.ª D. Thereza Saldanha, o sr. Alves Diniz, dr. Antonio Corrêa de Lemos, distincto medico Viziense e o sr. cirurgião ajudante Antonio Marques da Costa.

Mendes Leite

No dia 18 completou 76 annos; foi visitado por numerosos admiradores do seu excellente caracter. A' noite a philarmonica *Amisade* tocou dentro do jardim da casa de Seixal e foi entregue á veneranda reliquia das luctas da liberdade um folheto, que insere artigos encomiasticos e merecidos, firmados pelos primeiros escriptores portuguezes.

Festividade bonita

No proximo domingo haverá em S. Domingos a do Senhor Jesus. Phylarmonica *Amisade*. Prégador Francisco José Patricio. A' tarde procissão.

Theatro

Falla-se que ámanhã teremos o *Boccacio* e no sabbado a *Princeza dos Cajueiros*, pela companhia do Principe Real.

A' ultima hora

Foi auctorisada pela camara dos deputados, em sessão de 20 a Camara Municipal d'este concelho a desviar annualmente do fundo de viação até 2:000$000 reis para pagamento do juro e amortisação do emprestimo na companhia geral de credito predial para a construcção d'um quartel de cavallaria.

Casamentos

Casou no sabbado em Lisboa o nosso bom amigo e patricio o sr. Antonio Maria Ferreira. D'aqui lhe enviamos os nosso emboras.

—Casou hontem uma gentil menina, filha do negociante d'esta praça o sr. José Pinto Monteiro. Desejamos aos noivos todas as felicidades.

Piloto da barra d'Aveiro

Foi nomeado o sr. Luiz Gonçalves Moreira. Muitos e muitos parabens.

Fallecimento

A 15 morreu de repente a sr.ª D. Maria Raphaela Guedes Pinto, mãe do nosso muito presado e apreciado amigo o sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara municipal.

Compunge-nos este trespasso porque a finada era uma senhora de excellente caracter adornada de muitas e muitas virtudes. A seu extremoso filho um leal aperto de mão.

Abandonada!

A 15 appareceu á entrada da porta do sr. Alvares Fortuna, escrivão de direito, uma creança recem-nascida do sexo feminino! Que mãe ou que fera!

Registo militar

Esteve entre nós um cirurgião de brigada para inspeccionar o regimento e quartel de cavallaria 10.

—Chegou já o sr. tenente ajudante d'aquelle corpo.

—Voltou de Coimbra o destacamento de cavallaria commandado pelo sr. alferes Castello.

Exame

Fez exame de pharmacia o filho do nosso amigo o sr. Francisco Emilio da Luz e Costa. Damos cordeaes parabens ao pae e ao filho.

Foi erro

O destacamento de infanteria não voltou para Aveiro. Pois faz falta. Aos nossos collegas da imprensa d'esta terra urge pugnar para que nol-o restituam. Tem mais espaço que nós, e melhores pennas.

Regresso

Voltou de Lisboa, a 14, o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, nosso estimavel amigo, que acabou de fazer tyrocinio para major.

EMULSÃO SCOTT

Leia-se a seguinte carta de um dos afamados medicos de Londres:

Srs. Scott & Bowne.—Meus caros senhores. Experimentei a *Emulsão de Scott* com hypophosphitos, em um caso de rachitismo infantil em que o pequeno enfermo resistia a tomar toda a qualidade de remedios. Receitei-lhe a *Emulsão de Scott* e toma-a sem difficuldade, e até mesmo, com gosto. Estou certo que obteve grande vantagem com o seu uso.

CORREIO DE NOTICIAS

Victor Hugo

Paris, 20.—Esta madrugada aggravou-se a doença do grande poeta.

ALCOFA DE NOVIDADES

—Morreu a mãe de Batalha Reis.

—Foi preso o emigrado hespanhol Regino Rubio, presidente que foi do municipio de Badajoz.

—*Eiffel*, o constructor da ponte de Maria Pia, abalisou-se agora a construir uma coberta de ferro para o observatorio de Niza. E' um arrojo pela grandeza das proporções e pelo systema de rotação, que se faz sobre fluctuadores. Que raio de engenheiro!

—Julio de Vilhena vai para Stockolmo como ministro portuguez substituir o visconde de Sotto-Mayor.

—*Moncier* obteve do assucar calcinado apenas, um carvão grosseiro, porém com dureza capaz de riscar o crystal. Depois reduzindo-o a pó e misturando-lhe alcatrão bem secco e mettendo esta mistura n'um tubo de porcelana, que pôz em forno até ao rubro branco, fez um carvão duro, que corta a quartzo mais resistente.

—*Gounod* foi condemnado em Londres em 10 mil libras por diffamação contra M.me Weldon. A sentença não é executoria em França.

—Em Bombaim a 12 de abril houve *meeting* a favor do padroado portuguez. Concorreram 8 mil pessoas. Meyrelles de Castro e Accacio Viegas causaram enthusiasmo.

—Blanche Haincellin foi presa em Lisboa por se dizer que é connivente n'um roubo de 400 mil francos em Paris.

—*Alfredo de Andrade*, o festejado architecto do castello medieval da exposição de Turim está em Lisboa.

—Morreu a 15 o sr. Cruz Coutinho, o memoravel dono do *Jornal do Porto*, onde se estreiaram Julio Diniz e Ramalho Ortigão.

Retracto da rainha Victoria

O melhor que existe está nas libras, e tanto mais se aprecia, quantos mais exemplares se tem na galeria.

O conde *Paulo Vasili* (pseudonymo) que já descreveu com escandalo a sociedade de Berlim e Vienna, photographou agora a sociedade de Londres na *Nouvelle Revue*. Desenha com perfeição alguns personagens. Da rainha Victoria diz, entre varias cousas, o seguinte:

«O seu caracter é desigual; com algumas faltas mostra-se intransigente e com outras mui benevola. Nunca quiz receber a esposa morganatica do duque de Cambridge porque foi actriz e professa amisade intima á esposa do historiador Theodoro Martin, que tambem trabalhou no theatro. E' verdade que Theodoro Martin corrige as obras litterarias da rainha e Mad. Martin veste-se como a rainha quer que se vistam as mulheres, com o cabello em annéis, chapeu redondo, véu pudico e todos os accessorios de recato, que tem dado assumpto fertil ao lapis dos caricaturistas. A rainha porém tolera dois matrimonios deseguaes na sua familia, o da marqueza de Lorne, e o da duqueza de Teelh.»

São curiosas estas investigações.

Escandalo em perspectiva

Se vos admiraes ainda lá vae mais. Diz o nosso collega *Sorvete*:

«O sr. Placido d'Abreu, geralmente conhecido pelo *ouvidor da camara dos deputados*, tendo sido reformado em general de divisão, requereu para voltar de novo ao activo serviço.

«E' justo que lhe seja deferida a pretenção, — excepção unica na sua classe,—não é um general que se pinta: pinta-se para ser general!»

O porto monumental de Anvers

Os caes construidos pelo estado, e terminados em 1884, occupam 3:600 metros em extensão, e 140 metros em largura, guarnecidos com um rede completa de caminhos de ferro.

Ha um numero consideravel de telheiros de ferro sob os quaes póde fundear-se em 14 metros de profundidade na baixa-mar. O encontro periodico entre o fluxo, e a corrente fluvial traz ao porto de Antuerpia uma força de corrente de 3 milhas (noeuds) por hora; deslocação de 40 milhões do metros cubicos de agua por minuto. A maré sobe 4m,50 até 5m,80.

As bacias de barcagem que ficam ao sul da cidade, e são tres, occupam uma superficie de 50 mil metros quadrados, ladeados de caes, e construcções novas e monumentaes.

As dokas e estabelecimentos maritimos occupam ao norte da cidade a superficie de 100 hectares.

Oito bacias maritimas e seis bacias de reparação representam mais de 300:000 metros quadrados. Abrigam navios do maior porte; ao sul das bacias da campina e do canal estende-se uma vasta «gare» ou estação maritima.

Estão em serviço 50 guindastes hydraulicos de grande força!

A illuminação nocturna d'estas vastas estações é alimentada por grande quantidade de fócos electricos.

A média do movimento quotidiano do porto representa uma cifra de 2:500 wagons! Uma forte somma empregada n'estes estabelecimentos foi desembolsada pelo conselho municipal da cidade.

Malagaña

A proposito da *Sagres*, escóla de marinheiros no Porto, lê-se no *Sorvete*:

«O Porto tem um navio
Que navegou pelo mar.
O navio está parado,
Ninguem o vê navegar.
Fundeado está o barco
Defronte de Massarellos.
E já houve quem o visse
A velejar por Fradellos.
E' escóla de marujos,
Que aprendem a marear.
«Iça vella, ferra vella»
Ninguem os vê manobrar.
Quando forem ao mar alto.
Hão-de pescar tubarões.
Por'ora pescam enguias.
Da Ribeira a Quebrantões.»

Deve ser bonito

Em Inglaterra acabam de construir-se duas pontes de crystal sustentadas por grandes pilastras da referida materia, que endurecida por um processo especial, adquire grande consistencia.

Publicação interessante

Charles Monselet acaba de fazer estampar o seu livro *Petits Memoires litteraires*, que é um pequenino thesouro de fina graça, e de recordações anedocticas, picantes e ineditas ácerca de Henri Murger, Theophile Gauthier, Balsac, Buloz, Barão Taylor, Mery, Auber, Leo Lespès, Berlioz, Prévost-Paradol, Nefftzer, Alfred de Caston, Leon Laya, Victor Hugo, M.me Drouet, Musard, e M.me Musard, Villemessant, Laprade, Legouvé, Auguste Barbier e vinte outros.

Ao leitor ocioso

As allocuções das Camaras legislativas e de Lisboa e Belem a Sua Magestade são sempre o mesmo palavriado de traz para deante.

O *Pimpão* publica a seguinte carga que tem muito espirito:

DAS CAMARAS LEGISLATIVAS

Tres vez's nove vinte e sete;
Quartel general—Abrantes;
Está tudo como d'antes
Com mais alguma tolice.
Passe vossa magestade
Muito bem, muito obrigado
E como já está massado,
Saude e pintos e... disse.

RESPOSTA D'EL-REI

Recebo a noticia, lhano,
De que o meu paiz não periga:
E cá as espero p'r'o anno
Com esta mesma cantiga.

ANNUNCIOS

FRANCISCO PEREIRA LEITÃO, escrivão de Fazenda, ultimamente transferido do concelho da Feira para o do Aveiro, tendo encontrado n'esta repartição grande copia de processos, por execuções fiscaes, sem o devido andamento, faz publico que, pelo dever de seu cargo e por virtude de ordens superiores, tenciona começar a promover a cobrança coercitiva d'esses processos no principio de junho proximo futuro. E, como não deseja accumulação de custas e não póde dirigir-se particularmente a cada um dos contribuintes em divida, por lh'o vedarem os seus muitos afazeres, vem por este meio pedir a todos os cidadãos, que se considerem devedores, por este concelho, para com a Fazenda Nacional, a fineza de, seja qual fôr a proveniencia da contribuição sollicitarem n'esta repartição, guia para o respectivo pagamento, até ao fim do corrente mez, sob pena de a isso serem compellidos com o inutil gravame de custas.

Aveiro, 17 de maio de 1885.

O ESCRIVÃO DE FAZENDA,
Francisco Pereira Leitão.

ALFAYATE

MANUEL FERREIRA MARTINS, abriu estabelecimento, em frente da Livraria, **Mello Guimarães.**

ANTONIO CARLOS SALGADO

COM

OFFICINA DE MARCENEIRO

Participa aos seus freguezes que mudou da rua Direita para a

Rua dos Mercadores

em frente do estabelecimento do sr. José Marques d'Azevedo.

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tratar, na Fabrica de Louça da Fonte Nova.

AVEIRO

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bieco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.a*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

LIVRARIA

DE

DAVID DA S. MELLO GUIMARÃES

CAMILLO CASTELLO BRANCO
Maria da Fonte, 1 vol. de 425 pag. . 1$000
RICARDO D'ALMEIDA JORGE
Hygiene social, 1 vol..... 800
MANUEL BERNARDES BRANCO
Portugal na epoca de D. João V, 1 vol..... 600
ALFREDO CAMPOS
Jurity, romance original..... 500

RUA DIREITA—AVEIRO

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO

FRANCEZ-PORTUGUEZ

E

PORTUGUEZ-FRANCEZ

PELO PROFESSOR

DOMINGOS DE AZEVEDO

PUBLICADO COM A APPROVAÇÃO

E SOB OS AUSPICIOS DE

VICTOR HUGO

e revisto pelo ex.mo sr.

Luiz Filippe Leite

vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa

Está publicado o 3.º fasciculo.

EDITOR

ANTONIO MARIA PEREIRA

Livraria—50, Rua Augusta, 52—LISBOA.

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

DICCIONARIO UNIVERSAL

DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que se preparam para exame. Contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente desejosas de instrucção, com elucidações tão proficuas aos mestres, quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares por E. M. CAMPAGNE, director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal por CAMILLO CASTELLO BRANCO.

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA

Consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO, capitão de infanteria e professor no lyceu central do Porto.

Condições da assignatura

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas. A publicação, que principiou em março, é feita em cadernetas de 64 paginas 128 columnas. Distribuir-se-hão **duas** ou **tres** cadernetas por mez, custando cada uma 200 réis pagos no actoda entrega.

A remessa para as provincias será feita *franca de porte*, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, e *sempre* o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

Ernesto Chardron—Porto

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

JÁ CHEGARAM

Á

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & F.º

As excellentes amendoas de Lisboa e francezas. Encontrarão tambem um variado sortimento de viveres taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Palos e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** do Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante—**Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano—Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS

UM TRIUMPHO MAIS

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS SINGER PARA COSER,

Se encontram em **AVEIRO** *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11